

A avaliação donexo ocupacional em situações de adoecimento do trabalhador pode ser um desafio para o médico do trabalho. A exposição dos profissionais de saúde ao SARS-CoV-2 pode ser considerada uma exposição ocupacional com risco de adoecimento, no entanto, a relação entre o adoecimento e o trabalho precisa ser avaliada. O Serviço de Medicina Ocupacional (SMO) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), com o objetivo de avaliar o nexo entre a exposição do profissional de saúde (PS) e o adoecimento por COVID-19, estabeleceu um fluxo de avaliação do nexo ocupacional em consonância com os normativos legais.

O serviço possui equipe multidisciplinar, com médicos do trabalho, clínicos, psiquiatra, psicólogos, assistente social, enfermagem do trabalho e assistencial que atuam em conjunto, visando o proteção, prevenção e promoção da saúde do trabalhador. Existem duas áreas para atendimento ao PS: o SMO-Covid (Zona 8) e o SMO-não-Covid (subsolo). O PS com sintomas respiratórios realiza avaliação com médico clínico no SMO-Covid, que analisa as circunstâncias do adoecimento com aplicação de formulário específico. Nesta avaliação, são arguidas junto ao PS possíveis causas que envolvem a infecção pelo SARS-CoV-2.

Após o funcionário ter a infecção confirmada por RT-PCR, a equipe de médicos do trabalho do SMO revisa remotamente os registros no prontuário eletrônico, bem como do formulário aplicado na consulta clínica. A investigação é voltada principalmente para identificar situações que configuram quebra de barreira, como na paramentação e uso adequado dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), além de situações de surto epidemiológico. Caso seja identificado que o risco de exposição do trabalhador, no ambiente de trabalho, prevaleceu sobre o risco comunitário de transmissão, o MT estabelece o nexo ocupacional para fins de emissão de CAT. Em alguns casos é realizado contato telefônico e, após período recomendado de isolamento social, avaliação presencial para revisão e orientação.

Esta metodologia de avaliação do nexo ocupacional frente à exposição do SARS-CoV-2 desenvolvido pelo SMO do HCPA demonstra a preocupação do serviço com a preservação da saúde de seu funcionário. Além disso, reforça a importância da avaliação especializada do médico do trabalho que, ao identificar situações de risco de adoecimento, aponta a necessidade de modificações do ambiente e dos processos de trabalho para diminuir ou cessar a exposição do trabalhador.

**3207**

#### **PERFIL DOS ATENDIMENTOS NO SERVIÇO DE MEDICINA OCUPACIONAL (SMO)-COVID**

FABIANE PIENIS CALLEGARO; FERNANDO SCHMIDT FERNANDES ; FERNANDA BRONZON DAMIAN ; MATEUS CURBETI BECKER ; CRISTIANE DUPONT BANDEIRA ; CARLA TATIANA MARTINS DE OLIVEIRA ; PATRICIA ZAMBONE DA SILVA ; THIAGO CALCAGNOTTO FARINA; DIEGO LISBOA DOS SANTOS ; MONIC  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

No final de 2019, um novo coronavírus foi identificado como a causa de um grupo de casos de pneumonia em Wuhan, na China. Ao se espalhar rapidamente, resultou em uma epidemia em toda a China, seguida por um número crescente de casos em outros países do mundo transformando-se na pandemia que estamos vivendo hoje. Em fevereiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde designou a doença como COVID-19. No Brasil, o primeiro caso confirmado ocorreu em 25 de fevereiro de 2020, em um viajante que chegou em São Paulo vindo do Norte da Itália.

A chegada da Covid -19 impactou a organização do atendimento. A mudança foi pela necessidade de atender a demanda mas também garantir a segurança visto que a zona de atendimento foi isolada dos demais atendimentos do Serviço de Medicina Ocupacional (SMO) a fim de mantermos o fluxo e a qualidade dos atendimentos.

Os primeiros casos suspeitos de Covid-19 foram atendidos no SMO em 12 de março de 2020.

Objetivo: O estudo visa descrever as mudanças na forma de trabalho e o perfil dos atendimentos realizados.

Método: A fim de manter a segurança de todos mudamos o atendimento de casos com sintomas sugestivos de um quadro viral para as zonas 7 e 8, local também conhecido como SMO-Covid.

Para atender a demanda recebemos o auxílio de médicos de outras especialidade que vieram se somar a nossa equipe. Foi realizado o levantamento de todos os atendimentos realizados por sintomas sugestivos de infecção viral que chegaram no SMO-covid a partir da data acima e sua distribuição por sexo, idade, função e taxa de recuperação e alta.

Resultados:

Foram realizados 7008 atendimentos até a data de 27 de agosto de 2020 por queixas sugestivos de um quadro viral que pudessem ser suspeitas de Covid-19. Destes atendimentos foram identificadas 697 funcionários com RT-PCR SARS-CoV-2 positivos. Destes 481 do sexo feminino (69%). Média de idade foi de 40,9 anos (variando de 20 a 70 anos). A função que predominou foram as técnicas de enfermagem (267) correspondendo a 38,3% do total seguidos por 111 médicos (15,9%) e 82 enfermeiros (11,8%). Em relação a evolução tivemos um óbito e 659 funcionários já retornaram ao trabalho.

Considerações finais: Este levantamento demonstra a importância do trabalho em equipe e da capacidade de se adaptar rapidamente às necessidades advindas com a pandemia a fim de manter a saúde de todos.

**3237**

#### **RELAÇÃO ENTRE SINTOMAS DEPRESSIVOS E ALTERAÇÕES ALIMENTARES EM NONAGENÁRIOS E CENTENÁRIOS DURANTE PANDEMIA COVID-19**

RENATA BREDI MARTINS; JOSEMARA DE PAULA ROCHA; JULIA DE FREITAS MACHADO; ÂNGELO JOSÉ GONÇALVES BÓS  
PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Introdução: Sintomas depressivos são muito frequentes em idosos e podem afetar a qualidade alimentar. Nonagenários e centenários são mais suscetíveis a alterações alimentares. Pouco se sabe sobre as possíveis relações entre o isolamento social decorrente do controle da Pandemia da COVID-19, na relação entre sintomas depressivos e alimentação em